



A forza do galego e das estratexias lusófonas no Tik Tok: Digocho eu e o público brasileiro

Description

Muitas expectativas foram acumuladas desde a implementação da iniciativa legislativa popular, a Lei nº 1/2014, conhecida como Lei Valentín Paz-Andrade, que cumprirí dez anos no ano próximo sem coleccionar um repertório significativo de frutos para concretizar o aproveitamento da língua portuguesa e de seus vínculos com a lusofonia, proposta e premissa desde a sua instituição. Contudo, outros tantos setores culturais bebem desses elos telúricos com Portugal que vão sendo restituídos e reformulados nos últimos anos, todavia o verdadeiro mérito de todos esses empreendimentos e de seus responsáveis e colaboradores é justamente terem alargado o seu campo de visão e percebido que a lusofonia não é um percurso que os leva somente até o seu vizinho, estimado e antigo, Portugal, mas também ao Brasil. A metáfora da ponte atlântica, tão difundida nesta esfera lusófona, é quase literal para nós, estudantes de galego no Brasil. O nosso caminho é por mar, não tanto pela estrada de tijolos, e sim pelas varandas marítimas, como a própria mãe da literatura galega moderna, Rosalía de Castro, sugeriu nos versos que adornam a obra fundante, *Cantares Gallegos* (1863): *Si a mar tiver abarandas. Forate ver o Brasil; Mas a mar non ten barandas, Amor meu, por donde heid'ir?*

Um grande exemplo disso é a aposta que o programa Digocho Eu tem feito nessa ponte atlântica e também na nova rede social do Tik Tok. Digocho eu é um programa de cunho didático e de caráter humorístico sobre a língua galega e que goza da assessoria linguística de Rocío Pérez. O Digocho Eu foi transmitido pela primeira vez em janeiro de 2020 pelo canal galego, TVG, mas que se popularizou surpreendentemente no Tik Tok, ganhando diariamente um quantitativo relevante de visualizações e curtidas. Sucesso esse que se deve ao carisma da jornalista e apresentadora Esther Estévez, e ao dinâmico e bem estruturado roteiro do programa escrito por ela e também pelo idealizador e diretor, Carlos Amado, quem está sempre dinamizando e inovando os quadros.

Não é por casualidade que recentemente o programa foi agraciado com dois importantes prêmios: em 2021 o Digocho Eu recebeu o Prêmio de Cultura Galega na categoria Língua Galega e no ano de 2022 Esther Estévez e o programa concorreram e venceram em duas diferentes categorias no prestigioso Prêmio Mestre Mateo, as categorias de melhor programa e melhor apresentadora. Atrevo-me a dizer que desde a Xeración Xabarín não vemos um fenómeno tão exitoso de promoção do galego entre o público infantil e juvenil como o Digocho Eu, que consegue abordar assuntos que consomem as gramáticas e os defensores da normativa galega por meio de uma linguagem divertida, da presença nas redes sociais e de outros recursos como participação e a presença de Esther nas *trendse* nos *challenges* no Tik Tok, o seu trabalho nas escolas galegas, e, especialmente, pelo personagem criado pelo programa, o Digochoi.

Digochiã±o ã© ãœuma raposa muito jeitosa que gosta de aprenderã€• e que ensina o galego por meio de mã°sicas e de pequenas esquetes, que duram menos de trã³s minutos, das quais participam Digochiã±o, Esther e a senhora Virtudes, a vizinha mal-humorada que insiste em chamar a raposinha de cã£o, performada por Marã³a Foscaldo, outra grande joia do galego nas redes sociais com grande apelo popular.

Para quem acompanha o programa desde a sua transmissã£o original, fica nã³tido o interesse que o Dã³gocho Eu sempre demonstrou em relaã³ã£o a Portugal e ao Brasil e como essa linguagem jovial, espontã³nea e rã³pida foi sendo incorporada nos vã³deos destacados que eram postados ou recortados de programas maiores e que acabaram por recheiar a foryou do Tik Tok. Num vã³deo fundamental e bastante extrovertido, publicado no dia 27 de janeiro de 2021, a apresentadora Esther explica o uso e as matizes das formas ãœGaliciaã€• e ãœGalizaã€•, e no seu discurso, assim em diversos outros vã³deos, a jornalista faz questã£o de comentar como nã³s, brasileiros, interagimos com esses nomes. As bandeirinhas de Portugal e de Brasil passaram a ser recorrentes nesses vã³deos, as dã³vidas sobre as formas usadas na nossa variante de portuguã³s tambã³m e, desde entã£o, Dã³gocho eu abriu uma das possã³veis portas da lusofonia: as varandas rosalianas.

No ano de 2021, de forma natural, o programa incorporou esse interesse de maneira mais explã³cita ao roteiro e aos assuntos selecionados nos vã³deos, e num vã³deo publicado em maio do mesmo ano, Esther apresentou o ator portuguã³s, Rodrigo Paganelli, que se uniu ao quadro ãœApuntamentos lusã³fonosã€•, no qual Esther se dedica a encontrar as similitudes e explorar as diferenã³as entre o galego e o portuguã³s de Portugal. Entre risadas, dã³vidas linguã³sticas e choque cultural, o programa trilhou um caminho lusã³fono que me trouxe atã³ o texto que aqui escrevo.

Esses vã³deos passaram a ser comentados e repostados por muitos brasileiros que, em sua maioria, estavam tendo, atravã³s de Esther, contato com o galego pela primeira vez. A surpresa por entenderem tã³o bem o galego de Esther quanto entendiam o portuguã³s lisboeta de Rodrigo fez com que essa porta metafã³rica que estamos aludindo frequentemente neste texto deixasse de ser unilateral. Eram tantos comentã³rios e participaã³ões de brasileiros nestes vã³deos que, neste ano, o quadro ãœApuntamentos lusã³fonosã€• foi retomado em janeiro deste ano, mas dessa vez com a companhia da jornalista portuguesa, Mã³rcia Silva Gonã³salvez, que se uniu a Esther como jurada e comentarista de um concurso que tem mobilizado muitos brasileiros, ãœO concurso do mais fofinhoã€• que vai ao ar todas ã³s quartas-feiras entre ã³s 16h/17h, do horã³rio brasileiro,

O concurso foi anunciado no 16 de janeiro de 2023 por meio de uma chamada em que Esther Estã³vez parodiava a mã°sica ãœTubarã£o, te amoã€•, ritmo de funk que foi um grande hit no ã³ltimo ano viralizou no Tik Tok com uma coreografia difundida na internet. O concurso foi batizado de ãœFofinhosã€•, pois o primeiro estranhamento linguã³stico foram os muitos comentã³rios que Esther recebeu por parte dos brasileiros que a consideravam uma apresentadora muito ãœfofinhaã€•, expressã£o que no Brasil significa alguã³m cuja personalidade ã© gentil, doce, tenra, palavra equivalente a ãœeriquiã±oã€•, ãœfeitiã±oã€•, em galego.

O programa recebeu 400 candidaturas de brasileiros que precisavam apenas justificar por que gostariam de conhecer a Galã³cia para, entã£o, ganharem 1.200 euros para serem gastos numa viagem a Santiago de Compostela, onde poderã£o conhecer a Esther pessoalmente e gravar um vã³deo com ela, alã³m de desfrutar dos encantos de se estar na Galã³cia. Assim como nos torneios futebolã³sticos, o concurso conta com etapas eliminatã³rias que acontecem com a participaã³ões dos candidatos em quizzes, entrevistas e jogos on-line que sã£o transmitidos pelo Twitch ã³s quartas, na TVG ã³s segundas e aos sã³bados esses vã³deos sã£o replicados no YouTube e nas redes sociais do programa. A previsã£o ã© que em maio, dentre estes 15 candidatos selecionados, conheã³amos, por fim, o ganhador, escolhido pelo jã³ri composto pela dupla apresentadora, pelos participantes do chat e pelos convidados especiais que surgem a cada semana. O sucesso dessa investida ã© tanto que os vã³deos dos ãœfofinhosã€• bateram 1,1 milã³es de visualizaã³ões no Tik Tok.

A penetraã³ões do galego nas redes sociais e o seu apelo ao pã³blico lusã³fono soa surpreendente, entretanto, nã³s, pesquisadores da lã³ngua, reconhecemos que isso ã© fruto de um trabalho de muitos anos e que nos foi deixado de heranã³a pelos principais intelectuais da lã³ngua galega. Notamos o interesse que os galegos tinham na lusofonia, mas ã© a primeira vez que nos sentimos convidados tambã³m ao debate de forma tã³o direta, espontã³nea e aberta. De maneira tã³mida, mas potente, vemos o galego marcar diversos marcos como o de ter uma sã³rie em idioma no catã³logo da Netflix e em outras

plataformas de streaming; de percorrer o mundo pelo Spotify com as canã³ões das Tanxugueiras, grupo que participou da Eurovision e que mobilizou meio mundo para que se fizessem vencedoras deste grande concurso musical; e, agora,

vemos o Tik Tok, uma rede utilizada principalmente por um público jovem (faixa etária que parece abandonar cada vez o galego), ser palco de mais um passo que o galego dá em direção à galeguia e à sua internacionalização.

O futuro do galego segue sendo incerto, o consenso no âmbito da discussão a respeito da lusofonia, da normativa e do reintegracionismo parece um horizonte alcançável que nos repele, por isso entendemos que o galego pode e deve ocupar todos os espaços que lhe foram negados nos últimos 600 anos de repressão contra o nosso, como canta Dios Ke Te Crew. Ainda há gente em cima do muro quando são chamadas a responder à aquela pergunta feita por Ricardo Carvalho Calero, quando, em realidade, não parece haver dúvidas que a justifiquem mais, o galego é galego-português. A metáfora do mágico de Oz não foi fortuita, todas as vezes que vejo o galego ser abraçado e acolhido pela lusofonia a sensação é a mesma que tomou Dorothy e a sua trupe: tudo que o galego precisa ser para sobreviver ele já é e sempre foi, e a lusofonia só é um dos caminhos para ele voltar à casa. Os demais caminhos, os falantes irão nos dizer a medida que continuarem a falar, dia após dia, a língua própria e natural da Galiza.

ARTIGO QUE FAZ PARTE DO ESPECIAL "OGALUS: LUSOFONIA" POLO DÁ MUNDIAL DA LINGUA PORTUGUESA, 5 DE MAIO DO 2023

INVESTIGACION

Paradiplomacia Observatorio Galego da Lusofonia

Date Created

Outubro 5, 2023

Meta Fields

Autoria : 17192

Datapublicacion : 20231005

Subtitulo : ARTIGO QUE FAZ PARTE DO ESPECIAL "OGALUS: LUSOFONIA" POLO DÁ MUNDIAL DA LINGUA PORTUGUESA, 5 DE MAIO DO 2023